

POVO ALGARVIO

SEMÁRIO REGIONALISTA

(AVENÇA)

EDITOR E PROPRIETARIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS
Série de 10 números—No concelho de Tavira. . 8\$00
, 10 , —Para outras localidades. . 9\$90
Composição e Impressão
Tipografia «POVO ALGARVIO»—Tavira

A Escola Técnica e a Escola Prática

NO último número do nosso jornal demos o lugar de fundo a um bem fundamentado artigo, pleno de bairrismo, sobre o palpitante assunto da Escola Técnica de Tavira.

Aquelas palavras cheias de entusiasmo, aquelas razões apontadas sobre a criação de uma escola comercial e industrial, aquele desassombro de exposição, são dignos de aplauso, porém, a tal respeito, aprez-nos fazer algumas considerações.

Diz o articulista que o nosso jornal «despe o seu fato de batalha» em prol da oportuna campanha levantada pela criação de uma escola técnica em Tavira, pelo facto de solicitar igualmente a criação de uma escola prática de agricultura.

Ora aqui é que está o busilis, pois o facto de solicitarmos uma escola prática de agricultura não pode, de modo algum, encarar-se que isso venha a solucionar o problema educativo da mocidade taviense, nem muito menos que tenhamos de regeitar a ideia inicial porque nos batemos desde sempre.

Nem a população local, nem sequer as suas forças vivas, que fizeram, através do nosso jornal, os seus depoimentos a tal propósito regeitariam agora as suas opiniões, tão firmes e honestas.

Todo o concelho aplaude a ideia primacial, mas, como a sua realização não depende apenas da força de vontade da sua população e nem sequer dos clamores do nosso jornal mas sim de um plano estabelecido pelo Governo, eis a razão porque, tendo chegado ao nosso conhecimento que iam ser tomadas decisões sobre a criação de uma escola prática de agricultura no Algarve e reconhecendo que outras terras com menos direitos se preparavam para a solicitar, lançamos o nosso brado de alerta.

Seguimos a velha lógica de que «mais vale um pássaro na mão do que dois a voar».

Tavira não regeita, de modo algum, a escola prática de agricultura, mas a cidade, com ela, é que não resolve o seu problema educativo, pois não vai transformar um mar de crianças das suas escolas primárias em práticos de agricultura, porém, também não podemos deixar de reconhecer que, dadas as suas grandes freguesias rurais, dispendo de condições especiais e de cultura.

Continua na 2.ª página)

EXTINGUIU - SE

a Banda de Tavira

Na passada quarta-feira o sr. Capitão Jorge Ribeiro, presidente da Câmara de Tavira, declarou na casa de ensaio da Banda que, com certa mágoa, se via forçado a dissolver aquele organismo. Portanto, ordenou que todos os executantes fizessem entrega das fardas e do instrumental respectivo, pois a partir do dia 1 de Maio a Banda de Tavira deixará de existir.

Assim, sem mais comentários, desapareceu a Banda de Tavira.

Grupo Cultural DE TAVIRA

Conforme já noticiámos, realizaram as suas palestras nas noites de 19 e 23 do corrente, na sala da Biblioteca da Câmara Municipal, respectivamente, os srs. Drs. Joaquim de Magalhães, professor do Liceu de Faro, e Manuel da Silveira Cardoso, professor catedrático da Universidade Católica da América, em Washington.

O sr. Dr. Magalhães foi, em breves palavras, apresentado pelo sr. Dr. Morais Simão, que aproveitou a oportunidade para agradecer ao sr. Dr. Sampaio Pimentel a honra que dera ao Grupo Cultural de Tavira por ter aceitado o convite para seu presidente.

O sr. Dr. Joaquim Magalhães proferiu a sua conferência com muita elevação tendo, no final, sido muito aplaudido pela assistência. Antes de encerrar a sessão usou da palavra o novo presidente do Grupo Cultural, para agradecer o convite que lhe fora feito.

A apresentação do sr. Dr. Silveira Cardoso foi feita em termos encomiásticos pelo sr. Dr. Jorge Correia, que traçou a biografia do ilustre conferente, referindo-se à sua partida para a América, quando ainda menino, onde adquiriu uma elevada cultura geral, tendo subido, pelos seus extraordinários dotes de inteligência, à regência da cátedra universitária.

Em seguida o conferente tratou sabiamente o assunto escolhido: «A Instrução nos E.U.A.». No final foram projectados dois filmes sobre pintura americana, sendo o conferente muito aplaudido e felicitado pela assistência.

Doutor Oliveira Salazar

Passa hoje mais um aniversário natalício do venerando Chefe do Governo, sr. Professor Doutor António de Oliveira Salazar.

Por tal motivo enviamos ao ilustre estadista, prestigiosa figura de político e diplomata dos nossos tempos, os mais respeitosos cumprimentos e os votos de muitas felicidades, para que possa continuar, por muitos anos, a ser o timoneiro seguro da velha nau de Portugal.

As nossas reportagens

O presidente da Junta de Freguesia da Fuseta

fala ao «POVO ALGARVIO»

O «POVO ALGARVIO» no desejo de defender os direitos de todas as terras algarvias, resolveu dedicar algumas linhas à encantadora povoação da Fuseta, ouvindo aquelas entidades que, pelos altos cargos que ocupam,

casas prontas a serem habitadas; a Secção da Fuseta da Casa dos Pescadores juntamente com o Centro Social Dr. Assis Chateaubriand; o moderno edifício dos Socorros a Náutragos; a estrada que liga a povoação ao próximo areal, e tantas outras. A própria Junta de Freguesia tem-se esmerado nos seus esforços de contribuição para uma Fuseta mais moderna e progressiva, calcetando ruas, abrindo novos artérias, zelando por tudo quanto seja respeitante a esta terra, embora o seu capital seja reduzidíssimo.

Mas é preciso mais, muito mais!...

Segundo as próprias palavras do sr. José Salvador Santos digno presidente da Junta de Freguesia, quando se tiverem realizado todas as obras planeadas, a Fuseta será uma grande terra!

Continua na 2.ª página)



José Salvador Santos
Presidente da Junta de Freguesia da Fuseta

estão aptas a esclarecer os diferentes problemas que afligem esta localidade.

Fizeram-se portanto algumas entrevistas, inquirindo aquilo que se poderá fazer para melhor engrandecimento da Fuseta. Não é que nada de vulto se tenha realizado nesta terra, mas sim porque é preciso ir-se sempre fazendo mais e melhor. Tal é a divisa!

Existem muitas obras importantes, tais como o Bairro dos Pescadores, agora aumentado com mais trinta novas

FUSETA - terra de pescadores

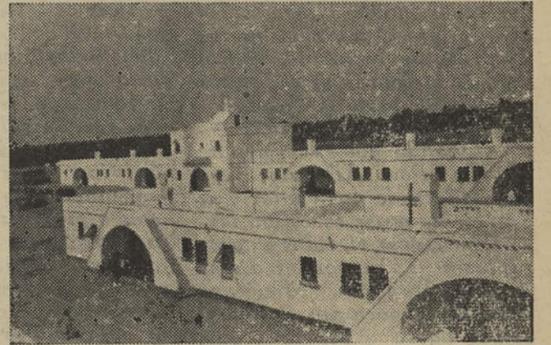
(Reportagem do nosso correspondente João de Deus Andrade)

FALAMOS hoje da Fuseta. Da Fuseta e das suas justas pretensões.

Da Fuseta das casas brancas, do céu e do mar azuis e dos montes verdejantes.

Da Fuseta onde vivem, como numa grande família, onde todos os rostos são conhecidos, os heróicos pescadores bacalhoeiros de Portugal, homens que desafiam o mar com um sorriso nos lábios. Homens enérgicos, indomáveis, mas de coração terno e simples como uma criança.

Homens que sentem a dor e não soltam o mais pequeno queixume. Homens do mar!...



O Bairro dos Pescadores da Fuseta

Delegação do Algarve para as Comemorações Henriquinas

No passado dia 20, com a assistência das entidades oficiais da província e directores da Casa da Algarve, de Lisboa, foi empossada a Delegação do Algarve para as Comemorações Henriquinas, a realizar em 1960.

Presidiu ao acto o sr. Professor Caeiro da Mata, antigo ministro, ladeado pelos srs. Drs. António Baptista Coelho, Governador Civil, José Correia do Nascimento, presidente da Junta de Província, Eng. Sebastião Ramirez e Coronel Sousa Rosal, deputados pelo Algarve, Eng. Sá e Melo e Dr. Paiva Brandão.

A Delegação do Algarve ficou constituída pelos srs. Dr. José Correia do Nascimento, Eng. Alberto Arcanjo Pessanha Viegas, director da Urbanização do Distrito de Faro, Dr. Francisco Fernandes Lopes, escritor e musicólogo, Dr. Joaquim Alberto Iria Júnior, director do Arquivo Histórico Ultramarino, Eng. José António Medeira, director do Observatório Astronómico de Lisboa, Dr. José Formosinho, conservador do Museu Regional de Lagos, José Maria Estêvão, presidente da Câmara Municipal de Vila do Bispo, Dr. Mário Lyster Franco, director do «Correio do Sul» e do Museu Arqueológico do Infante D. Henrique, de Faro, e Major Mateus Martins Moreno, presidente da Direcção da Casa do Algarve.

Usaram da palavra os srs. Drs. José Correia do Nascimento e Baptista Coelho e o Professor Doutor Caeiro da Mata.

Finda a cerimónia foi servido um almoço na Pousada de S. Brás, que serviu de pretexto para se erguerem alguns interessantes brindes.

A sua Santa Padroeira, Nossa Senhora do Carmo, que tem sempre uma vela acesa no altar simples, como as suas almas, protege-os e traí-os quase sempre a porto de salvamento.

E a igreja Paroquial, toda caiadinha de branco, onde os

sinos tãgem notas melodiosas, anuncia-lhes a entrada da barra pelo seu farol vermelho colocado no cimo da torre altaneira. Noite escura, ainda eles vêm lá longe, nos confins do horizonte, já vêm brilhar aquele minúsculo ponto vermelho, qual estrela no meio de tantas estrelas. É o farol da torre!

E de dia, quando o sol é quente e brilha como ouro, as casas brancas refletem a sua maravilhosa luz, colocando a Fuseta como uma miragem irreal, suspensa das águas do oceano, onde, quais asas de pombas que esvoçassem rente ao mar e lhe abrissem sulcos espumejantes, os pequenos barcos de velas erguidas, riscam a sua azulada superfície.

Na praia, chaile sobre os ombros, várias mulheres esperam os maridos, os pais, os filhos. Algumas ajudam mesmo a levar o peixe para a lota. E lá vão, canastras à cabeça, cestos na mão, espalhar sobre as tampas, o fruto dum dia de insano trabalho.

Na entanto quando o peixe abunda, até as rugas causadas pelas insónias, parecem dissipar-se dos olhos do pescador. E já completamente desperto, com o «cantante» a tinir alegremente nos bolsos da grossa camisola de lã, ele dirige-se para casa, onde a família que-

(Continua na 4.ª página)

O Problema Turístico do Algarve

O ilustre deputado sr. Dr. Mário de Oliveira, tendo em conta as excepcionais condições climáticas e paisagísticas do Algarve, ponto de atracção turística, requereu diversos elementos ao S. N. I. e a outras entidades a fim de na próxima sessão legislativa se ocupar deste assunto.

Visará o problema dos hotéis a criar no Algarve e do que se projecta construir em Sagres, na quadra das comemorações Henriquinas e referir-se-á também à reconstrução do estabelecimento termal nas Caldas de Monchique,

As nossas Reportagens

Continuação da 1.ª página

Para levar a cabo a série de entrevistas que havíamos planejado, resolvemos começar pela citada entidade, homem enérgico e empreendedor, que nos últimos anos tem envidado os seus melhores esforços em prol do engrandecimento da Fuseta, sua terra natal.

Fomos encontrá-lo no novo edifício da Junta a que preside. Uma casa airosa, de açoteia e paredes cobertas de alcaçal, para não fugir à regra das pitorescas construções desta simpática povoação, e onde no seu interior trabalham os membros seus dirigentes, distribuídos pelos gabinetes, ao longo do corredor de brilhantes mosaicos vermelhos.

O sr. José Salvador Santos, recebeu-nos sorridente e, com a sua peculiar amabilidade, pôs-se inteiramente à nossa disposição. Já sabia ao que íamos, o que tornou menos difícil a nossa tarefa.

Foi, pois, com a maior naturalidade que surgiu a primeira pergunta.

— Sr. presidente, diga-nos por favor, quais as necessidades de maior urgência que se deparam de momento, com o fito de melhorar as condições de vida do povo da Fuseta?

A resposta surgiu célere.

— Quando em Fevereiro de 1955, o «Povo Algarvio» teve a gentileza de nos visitar e se ocupou da nossa terra em larga reportagem, tivemos a oportunidade de responder a essa mesma pergunta. Monótono se tornaria, portanto, se voltássemos agora a repetir o que, minuciosamente, nessa data esclarecemos e de resto, toda a Imprensa se tem ocupado. Cumpre-nos, todavia lembrar, que então apontávamos como as necessidades mais urgentes, o abastecimento de água, rede de esgotos e desassoreamento do porto de pesca.

— Que de facto ainda passados três anos, continuam a ser necessárias — aventámos nós.

— De acordo. Mas se decorridos três anos, não podemos dizer que já foram realizados esses importantes melhoramentos, temos, porém, a satisfação de afirmar que a água e esgotos serão uma realidade dentro em breve. Graças à Câmara Municipal de Olhão e muito em especial aos seus ilustres presidente e vereador, respectivamente os excelentíssimos srs. Lourenço Mendonça e Fontes Pacheco, todos os obstáculos de carácter burocrático — e, infelizmente não foram poucos os que se lhes depararam — puderam ser removidos. A obra já foi entregue no dia 2 deste mês e deve iniciar-se brevemente. Como vê, podemos considerar solucionada uma das velhas e mais justas aspirações dos fusetenses.

— E, no que respeita ao porto de pesca?

O sr. Salvador Santos concentrou-se um pouco, antes de formular qualquer opinião.

— Desde já quero frizar, que nesse capítulo há quem tenha mais autoridade do que eu para responder concretamente. No entanto não quero deixar de o fazer.

Agradecemos reconhecidos. Ele continuou.

— No que respeita ao porto de pesca, como perguntou, dado que a Fuseta como considerável centro piscatório que é efectivamente, tem no mar a sua única fonte de riqueza e prosperidade, e lógico, absolutamente necessário, é humano até, que se proporcione aos seus pescadores as indispensáveis condições de trabalho, quer facultando-lhe a aquisição de embarcações e apetrechos de pesca, tal como a Junta Central das Casas dos Pescadores tem feito, não só aqui como também em muitas localidades piscatórias nos últimos anos,

quer ainda levando a cabo o desassoreamento da ria, que se impõe de momento, como a mais urgente necessidade. Também sobre este problema que tanto nos tem preocupado e sobre o fizemos exposição pormenorizada às entidades competentes e, os fusetenses, por intermédio da sua Junta de Freguesia, enviaram uma petição ao sr. Ministro das Obras Públicas, pedindo a passagem do seu porto para a jurisdição da Junta Autónoma dos Portos de Sotavento do Algarve, podemos dizer que, dentro do possível, deverá ser remediado em breve.

— Sr. Salvador Santos, já que nos embrenhámos neste assunto e V. Ex.ª respondeu com o maior desassombro à nossa pergunta, quere-nos dizer o que ficou estabelecido superiormente, quando da visita a este porto, dos engenheiros enviados pela Direcção dos Serviços Hidráulicos? V. Ex.ª fez parte da comissão de recepção aos visitantes, não é assim?

— Sim, fiz. E quero-lhe afirmar que se até esta data, a petição que atrás, menciono, não teve o despacho favorável que todos desejavam, bastou pelo menos, para que o ilustre membro do Governo a quem ela foi dirigida, mandasse até nós, através da Direcção dos Serviços Hidráulicos, os srs. engenheiros a que se refere, com o propósito de se assentar no que havia a fazer. Assim, depois do que observaram e dos esclarecimentos que lhes demos em conformidade com a opinião dos pescadores que estavam presentes, ficou assente o seguinte: para já a dragagem da regueira a partir do Mercado; e para 1960, o prolongamento do cais, cortando depois para Poente, mais ou menos formando uma linha recta com a estrada que conduz à praia. Neste local será construída uma rampa para encalhe dos barcos.

E, após um curto momento de silêncio.

— Sabe, esta muralha tem, além do resto, a finalidade de defender a terra do mar, visto que com o desaparecimento gradual e progressivo da ilha e do areal, as águas com facilidade, em ocasiões de mau tempo, virão bater de encontro às casas. Depois desta visita que muito nos satisfiz e agradecemos, resta-nos fazer votos muito sinceros para que as promessas feitas se concretizem o mais rapidamente possível, para bem de todos nós.

— Muito bem, sr. Presidente, e oxalá assim suceda, porque tanto os heróicos e simples pescadores da Fuseta, como os seus francos habitantes, têm direitos incontestáveis a esses importantes melhoramentos. Mas, se nos permite, mudemos agora de tema.

Com um gesto fez-nos compreender que estava perfeitamente de acordo.

— A Fuseta — começámos nós — tal como a vizinha vila de Olhão, possui uma arquitectura de características muito especiais, que a torna numa das mais pitorescas e originais terras do litoral português. Trata-se do estilo de construções denominados «cubistas», casas quadradas, de paredes caiadas de branco, com açoteias airosas e chaminés artisticamente acabadas. A casa da Junta da Freguesia, foi aliás construída nesses moldes!

Acha V. Ex.ª que se deveria respeitar esse princípio de arquitectura, que nos foi legado por nossos avós ou que a mesma seja substituída pelas construções de telhados negros e paredes acimentadas escuras como ultimamente se tem feito?

O sr. Salvador Santos ficou um pouco surpreendido ante esta inesperada pergunta. No

A Escola Técnica e a Escola Prática

Continuação da 1.ª página

ras variadas, de um Posto Agrário e de uma repartição da Circunscrição Florestal, o concelho de Tavira tem incontestáveis direitos à criação dessa escola.

Para quem há tantos anos anseia pelo desenvolvimento cultural dos seus filhos, caminhando a passo lento na retaguarda de outras cidades algarvias, dotá-la com as escolas Comercial e Industrial e Prática de Agricultura não seria mais do que uma justa compensação a uma cidade, cabeça do mais importante concelho do Sotavento do Algarve, onde grau de ensino oficial não vai além do primário.

Somos, pois, de opinião que Tavira tem direito às duas escolas em causa, porque uma não é mais do que o complemento da outra.

O nosso fato de batalha não se despiu, pois continuamos com o mesmo ardor a lutar como até aqui pelo progresso da nossa terra em todos os sectores da sua actividade.

E afirmaremos sempre bem alto que Tavira é a cidade algarvia com mais direitos à obtenção das escolas referidas.

entanto foi com maior desenvoltura que retorquiu.

— Efectivamente que concordo — em parte — com a conservação duma linha arquitectónica característica nas nossas construções, mas achamos também que temos outros problemas urgentes a encarar e, se alguns deles já estão resolvidos, outros ainda aguardam a sua solução.

Sorridente, voltámos à carga.

— Mas note-se que em determinadas terras do nosso país, são proibidas diversas construções que não estão no âmbito daquelas que a lei protege. Porque a sua originalidade, se torna um cartaz seguro de propaganda e turismo!

— Decerto, não o desdigo! Mas creio que antes de pensarmos no aspecto turístico da Fuseta, entendemos que, a nós, cabe o direito de criar nela condições de higiene e salubridade que convidem o visitante a permanecer cá. E, estas, embora estejam certas, ainda não as possuímos.

Concordámos, pesarosos. Não pelas palavras que acabara de proferir, mas sim pela grande dose de verdade que elas encerravam.

Não querendo roubar mais tempo ao nosso amável interlocutor dispusémo-nos a terminar a nossa breve entrevista, fazendo a última pergunta.

— Para terminar, sr. presidente, gostaríamos que nos dissesse por favor, o que se pensa fazer naquele terreno, junto ao Adro da Igreja num plano mais inferior, e que é pertença da Junta a que V. Ex.ª muito diligentemente preside... Cremos que em tempos se tinha planeado ajardiná-lo ou construir um Parque Infantil. A Câmara Municipal de Olhão não auxiliaria a Junta na referida construção?

— Esse terreno está precisamente reservado para jardim e parque infantil. Simplesmente a falta de água canalizada e verba nos cofres da Junta de Freguesia têm impedido que realizemos o nosso intento. Aguardemos pois, confiantes, a oportunidade.

Agradecendo penhoradíssimos a atenção que nos havia dispensado, retirámo-nos, com a certeza porém de que todos os problemas relativos à Fuseta têm sido encarados congnadamente pela Junta de Freguesia, que não se tem poupado a esforços para os solucionar.

João de Deus

Fuseta, terra de pescadores

Continuação da 4.ª página

com o peixe aos ombros, pendurados em remos ou à cabeça dentro dos cabazes.

É assim, sempre que as embarcações chegam ao cais. Os pescadores quais escravos do seu trabalho, atravessam uma extensão de lama e areia com quase um quilómetro de comprimento sobrecarregados de peixe, enquanto os botes, as lanchas ou as caçadeiras, ficam encaalhadas perto da ilha.

Quando há lota, mesmo em dias de frio, o suor cai-lhes em bagas do rosto, entra-lhes nos olhos e inunda-lhes o corpo. As pernas calçadas de grossas e pesadas botas de borracha, vergam-se-lhes. Os remos donde pende o peixe faz-lhes vergões negros nos ombros.

É preciso, portanto que se ponha cobro, à vida esforçada, destes homens do mar, porque eles bem o merecem. As suas vidas são preciosas, tanto para a família ou para a terra como para a economia nacional.

Neste pequeno burgo de pescadores, que principiou com um aglomerado de cabanas de junco, há pouco mais de dois séculos, há hoje perto de quatrocentas embarcações registadas na Delegação Marítima, dez por cento das quais motorizadas; e para cima de mil e quinhentos sócios da Casa dos Pescadores.

Esses homens, dignos descendentes dos heróicos marinheiros de outrora, que tanto afrontam as águas quentes da costa algarvia, como os gélicos mares da Groelândia e da Terra Nova, não deverão ficar esquecidos.

A bordo dos seus pequenos barcos eles venderam no ano transacto que, diga-se em abono da verdade, não foi um bom ano de pesca, para cima de sete mil e quinhentos contos de peixe miúdo. Sete milhões e quinhentos mil escudos de peixe, que, juntando às elevadas somas dos anos anteriores, elevam a Fuseta a uma categoria de grande centro piscatório.

Para isso muito tem contribuído a acção da Junta Central das Casas dos Pescadores, por intermédio do Fundo de Renovação e Apetrechamento da Indústria da Pesca, que bastante auxílio tem prestado aos pescadores desta terra.

Na Fuseta existem cerca de quatro mil habitantes irmãos pelo mesmo laço misterioso: o mar. Sem ele a vida seria impossível nesta terra, onde, geração após geração, há famílias de pescadores. A profissão é legada de pais para filhos, como o cetro é deixado pelo rei ao seu descendente.

Uns andam na faina do polvo, outros às murejonas, mas quase todos à caçada. Dá-se o nome de caçada à pesca da pescada, por esta ser feita pelas caçadeiras, pequenos buques a motor que variam entre os oitos e quinze metros de comprimento.

Podemos até descrever as

quantias mais elevadas vendidas por elas em 1957:

«Sr.ª da Orada», 472.454\$00; «Manuela da Conceição», 417.877\$00; S. Jorge, 355.541\$; Dois irmãos unidos, 355.401\$; Benvinda Maria, 354.933\$00; Albano Marques, 341.109\$00; Petinga, 346.630\$00; Novo Pardalinho, 292.929\$00; Maria Alice, 288.931\$00, e outros.

E que ganham os pescadores que andam a bordo dessas embarcações? Pouco ou quase nada, perdendo muitas vezes os seus aparelhos de pesca, destruídos pelos arrastões ou «parelhas» espanholas.

Uma caçadeira que venda, por exemplo depois do sol-poito, cerca de 2.000\$00, que é a média geral, muito embora muitas nem se aproximem desta importância, paga, de várias contribuições e impostos, acrescidas de despesas tais como: iscos, óleo, gasoleo, géneros alimentícios, etc., perto de 1.000\$00 e às vezes até mais. Isto todos os dias.

Ora sabendo-se que cada buque leva a bordo um mínimo de vinte homens, e muitas vezes até mais de trinta, e que o mestre, o motorista e o proprietário ganham partes mais elevadas, por aqui se pode apreciar a importância que embolsa um companheiro depois de um dia inteiro de trabalho.

Portanto, já que o seu nível de vida não pode ser alterado, que ao menos sejam satisfeitas as suas justas pretensões, dando-se-lhes uma barra, uma ria navegável e um cais onde possam abordar a qualquer hora com os seus barcos.

É este o problema crucial da Fuseta, já que os demais, tal como água esgotos, etc., parecem estar assegurados num futuro próximo.

O presidente da Câmara de Olhão

foi homenageado

O sr. Lourenço Baptista, prestigiante presidente da Câmara Municipal de Olhão, foi alvo de uma carinhosa manifestação por parte das forças vivas da sua terra, como prova de reconhecimento pelos 5 anos de serviços prestados à frente do município olhanense. Felicitamos, por tal motivo, muito sinceramente, o sr. Lourenço Baptista.

Agradecimento

Isaura da Conceição Palermo Ferreira, na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem, por este meio, agradecer muito reconhecida a todas as pessoas amigas que muito atenciosamente se têm interessado pelo seu estado de saúde.

Trespasa-se

Café e pastelaria com casa de habitação, na Rua Dr. Oliveira Salazar.

Tratar no referido café com Manuel Alexandre, Fuseta.

Cristal - Bar

O mais completo sortido de confeitaria

F U S E T A

Domingos Canas Machado

Mercearias, Vinhos, Drogaria e completo sortido de artigos de pesca

F U S E T A



Luz de Tavira

Notícias diversas— Já se encontra devidamente restabelecido da sua pertinaz doença, o sr. António Correia Martins, comerciante nesta localidade.

— O grupo infantil de futebol desta localidade, treinado pelo sr. António Verissimo Gonçalves, em competição com os grupos da mesma categoria de Amaro Gonçalves e Livramento, obteve os resultados de 5-2 e 4-0, respectivamente.

— Festejou no passado domingo, dia 20, a passagem do seu 18.º aniversário, a menina Maria Engrácia Pacheco Neto, filha do sr.ª D. Dora dos Santos Pacheco Neto e do sr. Francisco Sena Neto.

Por tal motivo, a homenageada ofereceu um lanche a um numeroso grupo de pessoas amigas. Desejamos-lhe bastantes felicidades.

— Com vistas às comemorações do XXXIII aniversário da Sociedade Recreativa Musical Luzense, a realizar no próximo dia 17 de Maio, a Direcção da mesma está a elaborar um vasto programa, apresentando entre outras diversões, o Almoço de Confraternização por inscrição para todos os seus associados.

O baile será abrilhantado pela excelente orquestra «Império» de Faro, com o vocalista Custódio Pereira.

— Também na passada segunda feira, dia 21, o grupo Desportivo da Casa do Povo desta localidade, deslocou-se a Olhão para no Estádio Padinha disputar um amigável encontro de futebol contra a equipa da Oficina José d'Horta, tendo vencido esta pela diferença de quatro bolas a três, com zero três ao intervalo.

O Grupo Desportivo da Casa do Povo, alinhou:

Horácio, E. Mendonça, Joviano e Valente; A. José e J. Rui; Arnaldo, Libânio, Cabrita, Quim Fialho e Rogério. — C.

VENDE-SE

Courela de terra em Santa Lusía (Pedras) com oliveiras, amendoeiras, casa de moradia e direito a água, levando 70 litros de sementeira.

Informa Farmácia Maria Aboim — Tavira.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

RADIODIAGNOSTICO-FOMOGRAFIA—TRATAMENTOS ELÉCTRICOS—ONDAS CURTAS—ULTRA-SONS
Ciática, lumbago, artrose deformante, nevralgias, etc.

CONSULTÓRIOS
FARO—PORTIMÃO tefs. 368

RELÓGIOS

E prejuízo total a aquisição de relógio que não seja de marca garantida!

As marcas Omega, Zenith, Longines, Breitling, Tissot, Cortebert, Aureus, Sergines, Amyria, Argus, Eska, Uergines, Camy, Zinal, Retord, Doxa, Lukei, Zoty, Hertig, Suly watey, White Star, Watek, Sorel, Lincoln, Ampy, Cauny, Larex, Milla, Techinos, Lancil, Tagus, Heloisa e Olma

Encontram-se à venda na

Ourivesaria Mansinho
TAVIRA

Esta casa toma inteira responsabilidade em qualquer relógio que venda das marcas acima referidas, garantindo que os seus preços não oferecem confronto com os de outra casa, em virtude das suas compras serem efectuadas em condições vantajosas.

Prof. Doutor Mira Fernandes

Conforme já noticiou com muito relevo a grande Imprensa, faleceu há dias em Lisboa o eminente cientista Professor Doutor Mira Fernandes.

O extinto sábio, que contava 73 anos de idade, era pai das sr.ªs D. Maria Adelaide Sarmento Mira Fernandes Carvalho Lima, D. Fernanda Sarmento Mira Fernandes Carvalho e Silva e D. Margarida Sarmento Mira Fernandes da Palma Vaz, esposa do nosso prezado amigo sr. Major José Rogélio da Palma Vaz, a quem, por tal motivo, endereçamos sentidos pêsames.

Almoço de Confraternização Tavirense

Esclarece-se que o 1.º Almoço de Confraternização Tavirense, que vai realizar-se na Casa do Algarve, é extensivo aos que se considerem amigos de Tavira e que a ela estejam ligados por laços afectivos.

Mais se dá conhecimento aos tavirenses residentes em Lisboa, de que a Comissão Organizadora do Almoço, dirigiu convite ao sr. Capitão Jorge Ribeiro, para, como Convidado de Honra, presidir ao repasto.

O vinho que será servido no Almoço é da Adega Cooperativa de Tavira.

EDITAL

João António da Silva Graça Martins, Engenheiro-Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que Eduardo Ventura do Carmo Azinheira e José Augusto da Purificação Azinheira requerem licença para instalar uma fábrica de mosaicos, incluída na 3.ª classe, com os inconvenientes de barulho, trepidação e poeiras, situada na Rua da Porta Nova, n.º 7, freguesia de Santa Maria, concelho de Tavira, distrito de Faro.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º. (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 17 de Abril de 1958.

O Engenheiro-Chefe da Circunscrição,
João António da Silva Graça Martins

VENDE-SE

Uma casa de habitação com 5 divisões e quintal, próximo da Casa do Povo da Luz de Tavira.

Quem pretender dirija-se a Apolinário da Rosa Correia, na Luz de Tavira.

Notícias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje — Mle. Liedália Marcolino da Cruz, menina Maria Luís Reis Teixeira Lopes e os srs. Francisco António Ramos e Virgílio dos Santos Germano.

Em 28 — Mle. Maria Amélia da Silva Martins, D. Maria José Santos de Oliveira, D. Vitalina das Dores Forra de Jesus e a menina Margarida Maria Pinto de Oliveira.

Em 29 — D. Germana! Correia Neves Brás.

Em 30 — D. Maria Adelaide da Cruz, menina Maria da Fé Henrique Lagoas Albino e os srs. Sebastião dos Santos e Joaquim Patarata.

Em 1 — D. Maria do Carmo Teixeira Telo, D. Maria da Assunção Gaspar, D. Maria da C. Carmo Guerreiro, D. Carminda Seco Baptista Palma e o sr. José da Silva Domingues.

Em 2 — D. Júlia Guerreiro Cristina Peres, D. Maria da Graça da Costa Bento e o sr. Leonel Atanásio da Cruz Silva.

Em 3 — D. Maria da Cruz Ribeiro Homênio Pereira, menina Analdina Gertrudes Tomás, menina Maria Helena da Cunha Rosário e os srs. José da Cruz Pires Araújo e Juvenal José Viegas.

Partidas e Chegadas

Foi à capital o nosso prezado amigo sr. Capitão Jorge Ribeiro, Presidente da Câmara Municipal de Tavira.

No passado domingo, foram a Évora os srs. Dr. Miguel da Silva Moraes Simão, José Luís Cesário, Laurentino Baptista e o nosso camarada de Redacção Manuel Virgínio Pires.

Com curta demora, esteve na sua Quinta do Marco o sr. Domingos de Sousa Uva, proprietário e nosso prezado assinante, residente na capital.

Esteve nesta cidade o nosso prezado assinante sr. Manuel Lopes, 2.º Sargento do Exército, ao serviço em Lagos.

Doente

Foi submetido a uma melindrosa intervenção cirúrgica, no Hospital da C.U.F., em Lisboa, a sr.ª D. Marina Peres Fernandes, proprietária, residente nesta cidade.

A operação decorreu com muita felicidade, pelo que desejamos à doente rápidas melhoras.

Necrologia

Luis de Mendonça Campos

Faleceu no dia 19 do corrente, em Lisboa, no Instituto Português de Oncologia, o sr. Luis de Mendonça Campos, solteiro, natural de Tavira, que durante 28 anos foi linotipista do Diário de Notícias.

Contava 50 anos de idade, e era filho da sr.ª D. Maria Cândida de Mendonça Campos e do sr. major Vasco Brás de Campos, já falecido, e irmão da sr.ª D. Zulmira de Mendonça Campos Malta e do sr. Mário de Mendonça Campos, e cunhado do sr. Josué Carlos Rodrigues Malta.

Mariana dos Santos Cavaco

No dia 22 do corrente faleceu nesta cidade a sr.ª D. Mariana dos Santos Cavaco, de 54 anos de idade, esposa do sr. Sebastião Gonçalves, guarda fiscal reformado.

Às famílias enlutadas endereçamos sentidos pêsames.

Este número foi visado pela Delegação de Censura

A SEVILHA

V. Ex.ª poderá ir, vendo e admirando, na passagem, as belezas naturais do Algarve.

Transporte misto por caminho de ferro, barco privativo e autocarro.

Preço económico. Ida às 3.ªs, 5.ªs e sábados. Regresso às 2.ªs, 4.ªs e 6.ªs feiras. Informe-se nas estações.

VENDE-SE

Uma horta de sequeiro e regadio, que consta de terra de semear, alfarrobeiras, oliveiras, laranjeiras e figueiras e casas de moradia com todas as dependências, no sítio da Campina, Luz de Tavira.

Tratar com Silvino Guilherme, na Campina — Luz de Tavira.

Assinal o «Povo Algarvio»

Câmara Municipal do Concelho de Tavira
Recenseamento Eleitoral
AVISO

Alfredo Augusto Baptista Peres, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Tavira, torna público, nos termos do artigo 18.º da Lei n.º 2.015, de 28 de Maio de 1946, que desde do dia 1 até ao dia 10 de Maio p. f. se encontra patente na secretaria desta Câmara Municipal, durante as horas do expediente, o recenseamento eleitoral do Presidente da República e da Assembleia Nacional, referente ao ano de 1958, para efeitos da reclamação.

Qualquer interessado ou eleitor recenseado no ano anterior pode reclamar até ao dia 15 do mês de Maio para o Presidente da Câmara Municipal, de harmonia com o disposto no artigo 19.º da citada Lei n.º 2.015.

Câmara Municipal de Tavira, 24 de Abril de 1958

O Chefe da Secretaria

Alfredo Augusto Baptista Peres

Manuel Augusto Miranda Ferreirinha

OURIVES

Informa o Ex.º Público de que foi retirada a acção do tribunal que contra ele corria, visto ter chegado a um acordo com os seus fornecedores. Informa também os seus clientes, assim como aqueles que o não são, de que é portador de uma magnífica colecção em ouro, prata, jóias e relógios das melhores marcas, vendendo a preços sem competência.

Rua Almirante Cândido dos Reis, n.º 141

TAVIRA

Mosaicos Leão



Indústria Tavirense

Fabricação garantida com excelente matéria prima. Executam-se em todas as cores e modelos. Os mosaicos preferidos pelos construtores pela sua qualidade e duração.

Fabricação de mosaicos de marmore, pedras para balcão, lava-louças, tubos em cimento, etc. — PREÇOS SEM COMPETENCIA

Dirigir pedidos directamente à

Fábrica de Mosaicos Leão

Rua da Porta Nova, 7 — Telefone 110 — TAVIRA

Preferir os MOSAICOS LEÃO é contribuir para o progresso de TAVIRA

J. A. PACHECO
TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECÂNICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

As conferências do professor do Liceu de Faro, sr. Dr. Joaquim de Magalhães, e do professor catedrático da «Catholic University of America», de Washington, sr. Doutor Manuel da Silveira Cardoso

Estas duas conferências despertaram o maior interesse no público de Tavira que encheu completamente a sala da Biblioteca Municipal.

No dia 19 p.p. o sr. Dr. Joaquim de Magalhães apresentou o seu interessante trabalho sobre «Coisas e coisas acerca do Teatro» em que demonstrou mais uma vez a sua admirável maneira de dizer que, com uma simplicidade digna de nota, consegue sempre um tal poder de comunicabilidade que o público vibra e sente com ele as harmonias do seu estilo simples, mas de uma categoria intelectual muito elevada, como aconteceu ao expor, além da história, entremeadas de observações judiciosas, a relevante acção cultural do Teatro.

* * *

De facto para que o instinto plástico e rítmico dos primitivos povos gregos conduzi-se à arte teatral, necessário foi que se tivesse primeiramente disciplinado e elevado a uma mais coerente visão do universo o tumulto orgiaco que lhe deu origem, no qual, para celebrar a «Natureza Mãe» os camponeses da velha Grécia por ocasião das colheitas, ornamentados de folhagem, lambuzados com mosto ou enfarinhados, passeavam em carros, o símbolo viril, o «phalus», numa troca constante de gracejos e dichotes com a multidão que pressurosamente acorria a estes «cômos», donde derivou o género e nome comédia.

A filosofia grega encaminhou o homem para a acção no sentido de que a existência merece ser vivida e bem vivida. Constituiria uma bela missão pôr ao serviço da cidade todas as forças espirituais por mais esparsas que se encontrassem.

Atenas tomou a tarefa de exaltar assim a alma colectiva ansiosa de valores espirituais e para isso os ingredientes necessários encontrou-os em abundância suficiente na religião dionisiaca. O Teatro passou a ser a sagrada embriaguez dionisiaca disciplinada, tornada espectáculo de beleza.

Para Aristóteles (Poética) se a magia benfazeja da Arte, excitava sentimentos pouco viris tais como o amor, a piedade, o temor, fazia-o com o fim de, por meio deles, purificar os corações.

Das maiores provações sofridas pelo povo ateniense, em que aprendeu a debater em comum as resoluções referentes aos interesses da pátria, nasceu a tragédia com aspecto político ou religioso. Na primeira o conflito desenca-deava-se entre o Cidadão e o Poder, na segunda entre o Homem e o Céu.

Desde o teatro grego, do qual aliás pouco se sabe, até à Idade Média, parece que o teatro pouco medrou noutras regiões. Poucas notícias há dele.

Na época medieval reaparece o Teatro à sombra dos conventos, por estes monopolizado, como quase todas as precárias manifestações culturais duma época, excepção feita a uma ou outra representação, em pátios ou estalagens, por grupos ambulantes, espécie de saltimbancos que apenas tinham por cenário esgarçada tapeçaria em frente da qual os «artistas» se apresentavam mais ou menos perseguidos por evidente miséria.

Do espírito que informava os autos religiosos têm os leitores a magistral descrição (Lendas e Narrativas) que Herculano fez do auto que no Mosteiro da Batalha se representou na presença de D. João I.

Só muito posteriormente o teatro passou para salas de espectáculo. Por evolução muito lenta chegou ao que hoje é. Hoje, não. Antes melhor será dizer, o que on-

tem foi, porque hoje, mercê de circunstâncias várias (cinema, rádio, televisão) encontra-se em nítida decadência, excepção feita ao bailado que se nos afigura ir ainda na sua carreira ascensional, naturalmente porque é esta modalidade o expoente máximo da beleza do espectáculo cénico.

* * *

Logo no dia 23, o professor catedrático da Universidade Católica da América, em Washington, sr. Doutor Manuel de Silveira Cardoso, brindou-nos com uma interessante conferência exposto ao numeroso auditório a evolução e características fundamentais da instrução nos Estados Unidos da América.

Apesar dos seus poucos anos, é o Professor Doutor Silveira Cardoso uma pessoa que a um fino trato alia uma vasta cultura que lhe permite uma conversa sempre amena e instrutiva sobre qualquer assunto.

Só quem teve o prazer de conviver mais de perto com ele se apercebeu perfeitamente da sua profunda cultura, da sua inteligência privilegiada e da sua sensibilidade requintada que lhe premitiam um senso crítico muito de apreciar ao emitir, em português muito correcto, mesmo erudito, a sua maneira de encarar os variadíssimos problemas que os interlocutores faziam surgir adrede na conversação; com aquela euforia muito característica da maneira de ser americana, tudo o que se pretendia saber a respeito da vida da América, o sr. Doutor Silveira Cardoso sempre informava e esclarecia, prontamente, na melhor das disposições.

No final, a pedido do Grupo Cultural de Tavira, foram projectados dois filmes didácticos, um sobre pintura abstracta, outro representando pinturas de artistas do Novo Mundo sobre assuntos da colonização americana.

Lição sob o ponto de vista histórico muito interessante e muito elucidativa nas informações complementares que, no final, lhe foram pedidas pelo auditório.

O Grupo Cultural de Tavira ficou muito agradecido não só ao sr. Doutor Silveira Cardoso mas também à Embaixada Americana por tão amável e útil ensinamento.

M. S.

O 38.º Aniversário do Clube R. Tavirense

Iniciam-se hoje as comemorações do 38.º aniversário do Club Recreativo Tavirense. De manhã, haverá uma romagem ao cemitério onde serão depositos ramos de flores nos túmulos dos sócios falecidos. À tarde, no estádio do Ginásio, haverá um encontro de futebol entre as equipas do Recreativo e do Orfeão.

Quarta feira, dia 30, no Teatro António Pinheiro terá lugar uma grandiosa sessão solene seguida de baile, abrihantado pelos conjuntos Andrade, de Faro, e Terpsicore de Tavira.

O «Povo Algarvio» vende-se em Lisboa, no Parque Mayer, na Tabacaria Jaime da Silva.



Pela Cidade

Nova Cabine Publica dos Telefones — Passou a ser pública a cabine telefónica instalada no Café Arcada, desta cidade.

Teatro António Pinheiro — Espectáculos da semana: Hoje, para maiores de 17 anos, *Demónio Dourado*, com Jun Negami e Fujiko Yamamoto.

Em complemento, uma película policial *O Crime da Rua 99*.

Quinta-feira, para maiores de 12 anos, *Os Rubis do Príncipe Birmano*, em technicolor e superscope, com Bárbara Stanwyck, Robert Ryan e David Farrar.

Sábada, para maiores de 6 anos, *O Rapaz e o Touro*, uma faena prodigiosa de Fermín Rivera num filme inteiramente rodado no México, em cine-mascope e technicolor.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Símplico

Sociedade Orfeónica

Já se não realiza o anúncio «piquenique» que a Direcção desta colectividade preparava para o próximo dia 1 de Maio.

Tribunal Judicial Comarca de Tavira

ANÚNCIO

1.ª publicação

Faz-se saber que neste Juízo e Secção de Processos da Secretaria Judicial, correm editos de trinta dias, que se contarão da segunda e última publicação deste anúncio, citando os interessados incertos para no prazo de vinte dias, findo que seja o dos editos, deduzirem os seus direitos na acção especial que o Digno Agente do Ministério Público nesta comarca, como representante do Estado, move contra incerto, para arrecadação da quantia de dois mil escudos e trinta centavos, proveniente de dividendos abandonados das acções números mil setecentos e seis a mil setecentos e treze, inclusive, da Companhia de Pescarias «Barril ou Três Irmãos», de cujas acções é titular António Gonçalves da Luz Rumina, residente na Rua de S. Paulo, número cento e onze, segundo, Lisboa, com a cominação dos mesmos dividendos serem declarados abandonados e pertencentes ao Estado e, como tal, a este adjudicados.

Tavira, 8 de Abril de 1958

O Juiz de Direito

José Manuel Meneres Sampaio Pimentel

O Chefe da Secção de Processos

João Faustino Nunes Gonçalves

Rodrigues & Almeida, L. da

Officina de Serralharia Mecânica e Civil

Reparações em motores marítimos e terrestres. Reparações ao domicílio em camionetes de pequena e grande tonelagem, automóveis, etc.

Todos os trabalhos da construção civil moderna

Telefone 403 - Olhão

Rua Germano Rolão, 61 — FUSETA

Fuseta, terra de pescadores

(Continuação da 1.ª página)

rida o espera. As crianças brincam barulhentas na açoteia. O cão, pequeno e irrequieto, ladra junto à porta do quintal e corre para o pescador mal o vê.

Quão singelo é o lar do pescador.

A sua casa é simples mas esmeradamente limpa; aliás como a maioria das casas da pittoresca terra.

Numa ordem geral, toda a Fuseta é formada por casas do mesmo género. Além de certos prédios altos e vistosos, as casas são baixas, com açoteias e paredes de alva cal. Tão alva como o branco manto duma noiva.

As suas chaminés de artísticos rendilhados e de difíceis acabamentos, lembram a passagem por estes sítios soalheiros, de árabes de túnicas e albornoses. E as amendoeiras em flor, recordam a lenda das moiras encantadas, que dançavam quando a lua brilhava no firmamento, derramando sobre as açoteias vasias uma luz crua e fantasista, empes-tando à cena uma suave languidez que embriagava as dançarinas nos seus vãos alados.

Lá longe, para Sudoeste, a Torre da Atalaia, qual vigia austera e sempre atenta, permanece insensível ao vento e à chuva que a fustigam sem piedade e é a sentinela muda dos extensos vinhedos que a circundam. Há quantos séculos contempla ela os bravos pescadores desta parte da costa? Muitos, sem dúvida. Do seu topo, lançava o vigia o grito de alerta, quando avistava alguma vela chegada do oceano imenso. Quantas gerações já não passaram por si? No entanto ali continua, impávida, desafiando as intempéries que já lhe corroeram um pedaço e, acompanhando dia a dia, a luta do homem contra o seu gigantesco rival, o mar.

Esse mar que lhe dá o sustento e tantas vezes lhe tira a vida!...

Assim é a Fuseta.

A sua população vive alegre e feliz. Pelas janelas abertas, ouvem-se vozes frescas e joviais cantando alegremente. Já os velhos diziam: «...boa garganta, como a das moças da Fuseta».

Aos domingos, a rua principal enche-se de grupos risinhos e palradores. Raparigas e rapazes, novos e velhos, conversam e riem, numa algaraviada que encanta e contagia. Mas ai...

Essa alegria, essas cantigas e risos, esmorecem de repente,

como se um medo inexplicável pesasse sobre a terra.

Apareceu o «sueste»!...

Quando o vento predominante desse quadrante começa a soprar, destruindo a praia e a costa, os homens perdem o sorriso, as raparigas não fazem ouvir as suas vozes cristalinas e a Fuseta queda-se silenciosa.

Sòmente o grito longínquo e enfurecido do «sueste» domina tudo e todos. Nos fios, pelas frinchas de portas e janelas, pelos buracos da chaminé, ele assobia sinistramente, esfriando a coragem dos mais audazes.

O mar revolta-se sobre a acção do vento e ondas alterosas, esmagam-se contra a ilha, lançando para o espaço frio-mento, montanhas de espuma.

Dias cinzentos, seguem-se ao aparecimento do «sueste». Entretanto, os pescadores, impossibilitados de se fazerem ao mar, vagueiam pelas ruas molhadas da povoação, mãos nas algibeiras das grossas calças, cigarro ao canto da boca e boné puxado para os olhos.

Eles sabem, eles pressentem que cada «suestada» que passa, mais difícil torna a entrada da barra, a navegação na ria e a abordagem ao cais. Justo é, por conseguinte, que se tornem realidade as suas justas aspirações.

Para isso mesmo, estiveram na Fuseta, dois engenheiros enviados pela Direcção dos Serviços Hidráulicos, que, juntamente com o Presidente da Câmara Municipal de Olhão, Presidente da Junta de Freguesia da Fuseta, Delegado Marítimo, Reverendo da Freguesia, chefe da Secção da Casa dos Pescadores, Encarregado da Secção de Venda-gem, Chefe do Posto da Guarda Fiscal, Director Escolar e outros, se ocuparam destes importantes problemas, tomando em consideração portanto, as aspirações da classe piscatória.

Julga-se pois, que num futuro próximo, sejam removidas todas as dificuldades que entravam a realização destes importantes melhoramentos.

E, com a esperança imorredoiira nos seus nobres corações, os pescadores, aliás todo o povo da Fuseta espera que esses planos se convertam em realidade. Aguarda ansiosamente o momento em que a maquinaria entre em acção já que o braço do homem é improfíquo, para abrir o seu caminho para o mar. Esse caminho agora coberto de lama e areia, que eles percorrem penosamente,

Continua na 2.ª página

MANUEL DE SOUSA

O maior exportador do fino POLVO VITELA com stock para todo o ano

Exportação de peixe fresco e salgado

Apartado 1 FUSETA Telefone 12

Francisco dos Reis Bom

Exportação de mariscos e pescado

FABRICAÇÃO DE GELO

FUSETA

Casa Andrade — «Amiga do Povo»

FUSETA

Biblioteca com boas obras, em todos os géneros

Papelaria, Louças e Vidros

Conjunto Musical Califórnia

Um dos melhores agrupamentos musicais do Algarve

FUSETA

ANTÓNIO ANDRÉ

Mercearia fina, louças e vidros

VINHO ENGARRAFADO

FUSETA